



SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA

# gado de leite

BACIA LEITEIRA DE RIO BRANCO - AC



VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

# SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA GADO DE LEITE

BACIA LEITEIRA DE RIO BRANCO - AC

SÉRIE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

BOLETIM Nº 58

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e  
Extensão Rural/Empresa Brasileira de  
Pesquisa Agropecuária.

Sistemas de produção para gado de leite. Ba-  
cia Leiteira de Rio Branco - AC  
24p. (Sistemas de produção. Boletim,  
58).

CDU 636.3.0.34(252:811.21)

## PARTICIPANTES

ASTER-RO

Associação de Assistência Técnica e Extensão  
Rural do Território Federal de Rondônia

DEMA-AC

Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura  
do Estado do Acre

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMATER-AC

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
do Estado do Acre

S.F.E

Secretaria de Fomento do Estado do Acre

PRODUTORES RURAIS

COLABORADORES

POLAMAZÔNIA

Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais  
da Amazônia

## SUMÁRIO

	PÁG.
Apresentação .....	5
Características do Produto da Região Produtora .....	6
Mapa de abrangência dos Sistemas .....	7
Sistema de Produção nº 1 .....	8
Sistema de Produção nº 2 .....	17
Participantes do Encontro .....	24

## APRESENTAÇÃO

Esta publicação revela o resultado do Encontro destinado à elaboração dos Sistemas de Produção para Gado de Leite, em Rio Branco, Acre.

A reunião, realizada em Rio Branco, Ac, no período de 23 a 25 de novembro de 1976, contou com a presença de agentes da assistência técnica, produtores e pesquisadores.

Nos Sistemas de Produção em apreço foram utilizados recursos financeiros do POLAMAZÔNIA.

O trabalho contemplou duas etapas distintas. Na primeira, procedeu-se ao diagnóstico da exploração atual e dos existentes resultados de pesquisas. Na outra fase criadores, agentes de assistência técnica e pesquisadores, com base nos subsídios levantados, determinaram os Sistemas de Produção mais adequados à área.

Os resultados são oferecidos aos órgãos de assistência técnica, a fim de que estabeleçam as estratégias de transferências das tecnologias recomendadas, com o apoio da Pesquisa.

## CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO E DA REGIÃO PRODUTORA

### 1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura de leite é praticada, em sua totalidade, no município de Rio Branco, apresentando 134 granjas leiteiras, com um efetivo de 15.537 cabeças e uma disponibilidade de 58.635 ha, dos quais 6.983 ha são utilizados com pastagem para pisoteio e apenas 60 ha com pastagem de reserva. Do rebanho leiteiro da área somente 2.996 vacas (46,2%), de um total de 6.487 (22,5%), são ordenhadas, oferecendo uma produção diária de 8.032 litros e a baixa produtividade de 2,7 litros. São poucos os exemplares de raças especializadas, compondo-se o rebanho leiteiro da região de animais mestiços, azebuados ou holando-zebu com dupla aptidão, produzindo leite, bem como bezerros e animais descartados, para atender a parte do consumo de carne.

### 2. IMPORTÂNCIA DO PRODUTO

A produção diária não satisfaz às de abastecimento urbano (30.000 litros, aproximadamente), havendo, assim, grande desnível entre a demanda e a oferta, gerando insatisfação do mercado e importação crescente dos centros produtores de animais para exploração leiteira.

Por outro lado, a produtividade atual do rebanho revela a necessidade de se elevar o índice de sua eficiência zootécnica, com introdução de raças especializadas e a implantação de infra-estrutura de apoio à pecuária leiteira.

### 3. DESCRIÇÃO GERAL DA ÁREA PRODUTORA

3.1 - Topografia - As áreas onde se localiza a exploração leiteira do Rio Branco apresentam relevo ligeiramente ondulado.

3.2 - Solos - Segundo levantamento efetuado, em Rio Branco existem dois tipos de solos: Podzol Vermelho Amarelo, com

boa fertilidade e acidez moderada, e Latossol Vermelho Amarelo, com baixa fertilidade e fortemente ácido.

3.3 - Clima e Precipitação Pluviométrica - A área do município de Rio Branco apresenta um clima do tipo Am, úmido e quente, com chuvas durante todo o ano. A média mensal de precipitação pluviométrica é de 156 mm, sendo o mês de março, (com 291,5 mm), o de maior pluviosidade.

#### 3.4 - Distribuição das Propriedades por tamanho

ÁREA (ha)	NÚMERO DE PROPRIEDADES
Até 50	64
51 100	31
101 200	16
201 300	6
301 400	4
401 500	-
501 1000	8
Acima de 1000	5
<b>TOTAL</b>	<b>134</b>

#### MAPA DE ABRANGÊNCIA DOS SISTEMAS





## SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1

Destina-se a produtores com bom grau de instrução, receptivos à adoção de novas tecnologias e que conduzam sua exploração de forma relativamente satisfatória.

Inexiste na exploração o apoio de máquinas e equipamentos. As instalações permitem precário manejo e higiene do rebanho.

O rebanho é, em sua grande maioria, constituído por animais mestiços, resultantes do cruzamento GIR X HOLANDÊS, com grau de sangue indefinido. Há grande tendência em adotar reprodutores Holandês e/ou Gir, controlados.

Ressalte-se que esses produtores têm acesso ao crédito e área mínima de pastagem de 100 ha.

Os rendimentos previstos, após a implantação do sistema, definem-se por:

Período de lactação - 240 dias

Produção de leite, por lactação, de 1.200 kg.

### OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

#### 1. Melhoramento e Manejo

A seleção de matrizes processar-se-á conforme a produção e a fertilidade, descartando-se os animais velhos e/ou improdutivos, enquanto que as novilhas serão escolhidas de acordo com o desenvolvimento ponderal e a fertilidade. Os machos serão comercializados com idade média de 12 meses.

O cruzamento terá orientação para 5/8 H Z. O manejo será exercido em função de várias categorias animais.

#### 2. Alimentação e Nutrição

Consiste de pastagens de pisoteio, além de suplementação, com volumosos, a matrizes em lactação, no momento da ordenha.

O rebanho receberá suplementação com minerais durante todo o ano, ministrada em cochos cobertos distribuídos pelas pastagens.

### 3. Aspectos Sanitários

Considerar-se-á vacinação sistemática contra as doenças regionais; cuidado com as vacas, no pré e pós-parto; cuidado com os recém-nascidos; higiene na ordenha; e combate aos ecto e endoparasitos.

### 4. Instalações

Serão rústicas, porém funcionais, e em quantidade suficiente para um bom manejo. Compõem-se de curral completo, estábulo para suplementação e ordenha e cochos cobertos, para mineralização.

### 5. Comercialização

O leite será comercializado no centro consumidor de Rio Branco, enquanto os bezerros desmamados e novilhas excedentes vendidos a outros criadores. Os animais descartados serão encaminhados ao abate.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

### 1. Melhoramento e Manejo

Matrizes - Na seleção das matrizes serão considerados, principalmente, a produção individual (que não deverá ser inferior a 950 kg por lactação) e o período interparto (entre 12 e 14 meses). Serão rejeitados os animais pouco produtivos, subfêrteis, defeituosos, com taras e/ou imprestáveis ao cruzamento proposto. O descarte de matrizes será da ordem de 20%.

Deverã ser efetuada pesagem mensal para controle leiteiro individual (para fim de seleçãõ).

Reprodutores - A escolha dos reprodutores levarã em conta, em primeiro lugar, a raça, visando ao direcionamento da obtençãõ de 5/8 HZ. É de extrema importãncia a origem (controle), aprumos, integridade dos órgãos genitais, mansidãõ, profundidade e arqueamento de costelas, características leiteiras e aspectos sanitãrios. A fim de evitar a consangüinidade nãõ é permitida a cobertura das filhas pelo pai, nem a manutençãõ de reprodutores velhos no plantel.

Novilhas - A seleçãõ das novilhas terã como base o desenvolvimento, a conformaçãõ fõsica, o temperamento, o peso (em torno de 270 kg aos 24 meses) e a produçãõ da vaca mãe.

#### COMPOSIÇÃõ DO REBANHO

O rebanho, apõs formaçãõ e estabilizaçãõ, contarã com o seguinte plantel:

ANIMAIS	CABEÇÃ	U. A.
Reprodutores	05	7,5
Matrizes	130	130,0
Bezerros (as)	98	24,5
Garrotes	46	23,0
TOTAL	279	185,0

Para estabilizaçãõ consideram-se os índices zootécnicos seguintes a serem alcançados:

Natalidade	-	75%
Mortalidade/bezerros	-	6%
Mortalidade/garrotes	-	3%
Mortalidade/adultos	-	2%
Relaçãõ touro/vaca	-	1:26

## 2. Alimentação

As pastagens de pisoteio consistirão basicamente de *Brachiaria decumbens* e Jaraguã. Preconiza-se a introdução de *Brachiaria humidicula*, para possível substituição da *B. decumbens* degradada pelo ataque de cigarrinhas.

Considera-se uma capacidade de suporte de 2 U.A./ha.

Para facilidade e eficiência de manejo das pastagens convencionou-se dividir o rebanho em três categorias animais, a saber:

- 1ª lote - vacas em lactação e reprodutores;
- 2ª lote - vacas secas, novilhas e reprodutores;
- 3ª lote - garrotes.

O primeiro lote ocupará seis piquetes em pastejo rotativo, o mais próximo possível do centro de manejo.

Os piquetes deverão ser instalados em área com sombreamento natural ou artificial, contendo água e cocho para mineralização. Os 2os. lotes ocuparão três piquetes cada, em pastejo rotacionado. A propriedade contará, ainda, com piquetes - maternidade - subdivididos em duas partes e ocupando área de 5 ha, além de mais um piquete, para os bezerros, com área de 4 ha.

Contará com área de 3,5 ha de capineira consorciada, para suplementação de volumosos.

Para formação de capineira (elefante, puerária), deverão ser usados adubos orgânicos e mineral, à base de fósforo(P)

A suplementação será efetuada uma vez ao dia, na hora da ordenha, correspondendo a 10 kg/lactante.

Mineralização - Como complementação mineral será fornecida aos animais, durante o ano todo, em cochinhos cobertos localizados nas pastagens, a seguinte mistura mineral:

Sal comum	-	50 kg
Farinha de ossos	-	50 kg
Sulfato de Cobre	-	0,30 kg
Sulfato de Cobalto	-	0,03 kg
Iodato de Potássio	-	0,01 kg

### 3. Instalações

Estábulo - Deverá ser rústico e funcional, com largura de 8 m, para comportar 2(duas) linhas de cochos. O piso, de cimento, com declividade de 2 a 3%. A cobertura deverá ser de material que apresente boa condutividade e refletividade, de preferência folhas de alumínio e com forro. O estábulo deverá contar com instalação hidráulica que abasteça um bebedouro e disponibilidade de água para uma limpeza diária.

Deverá ser desinfetado semanalmente. O comprimento dependerá da quantidade de vacas a serem ordenhadas e obedecerá ao espaço de 1 m linear de cocho para cada vaca.

Deverá dispor, ainda, de três bezerreiros, podendo-se aproveitar a cobertura do estábulo para casa de máquinas e farmácia.

Curral - Será localizado junto ao estábulo e deverá conter bretes cobertos e embarcadouro.

### 4. Comercialização

O leite será comercializado diretamente ao consumidor ou por meio de intermediários e/ou à Usina de Pasteurização, uma vez criada.

Os animais excedentes serão comercializados a outros criadores e/ou ao comércio local e as vacas descartadas vendidas para o abate.

### 5. Sanidade

#### VACINAÇÕES

Aftosa. Far-se-á vacinação sistemática de quatro em quatro meses, em todo o rebanho, a partir do terceiro mês de vida do animal.

Raiva. Todo o rebanho bovino será vacinado sistematicamente, a partir do terceiro mês de idade, conforme orientação do médico veterinário.

Brucelose. Serão vacinadas todas as fêmeas, com idade compreendida entre quatro e oito meses, usando-se vacina oficializada pelo M.A. (B - 19). Será feito exame sorológico em todos os animais adultos, sendo sacrificados os que reagirem positivamente.

Pneumoenterite. As vacas serão vacinadas entre os oitavo e nono meses de gestação e os bezerros aos 15 dias e/ou aos 30 dias de idade, conforme orientação técnica.

#### COMBATE AOS ECTO E ENDOPARASITOS

Combate aos Carrapatos. Banhar os animais através de pulverizações, com intervalos de 14 dias, até quando necessário, utilizando os produtos e dosagens conforme a tabela seguinte:

PRODUTO	DILUIÇÃO	DOSAGEM
Triatox	1 : 500	5l/UA
Nexagan	1 : 500	5l/UA
Assuntol líquido	1 : 500	5l/UA

OBS.: Usar o mesmo produto o maior tempo possível.

Verminose. As dosificações de vermífugos serão administradas da seguinte maneira:

a) 1a. dosificação - aos 30 dias de idade do bezerro, juntamente com a mãe, visando a quebrar o ciclo biológico do parasito.

b) 2a. dosificação - aos 60 dias de idade.

c) 3a. dosificação - aos 6 meses de idade.

d) 4a. dosificação - aos 12 meses de idade.

e) 5a. dosificação - aos 18 meses de idade.

Obs.: Deverão ser usados produtos de largo espectro, de preferência injetável.

## CUIDADOS PRÉ E PÓS-PARTO

### 1. Cuidados com a gestante

- a) Manter as vacas por ocasião do parto no piquete maternidade;
- b) Evitar animais solteiros e reprodutores no mesmo piquete;
- c) Manter o piquete livre de buracos, para evitar acidentes;
- d) Fornecer água de boa qualidade e em abundância;
- e) Em caso de partos difíceis, procurar o médico veterinário.

### 2. Cuidados pós-parto

- a) Verificar se houve retenção de placenta. Em caso positivo, tomar medidas adequadas;
- b) Enterrar a placenta;
- c) Lavar o úbere com água e sabão.

### 3. Cuidados com o recém-nascido

- a) Cortar e desinfetar o cordão umbilical logo após o nascimento, deixando 3 cm de comprimento;
- b) Desinfetar o umbigo com tintura de iodo, repetindo a operação 12 horas após;
- c) Fazer o bezerro mamar o colostro, logo após o nascimento, não deixando ultrapassar as 6 horas de vida;
- d) O bezerro deverá mamar 10% de seu peso corporal/dia;
- e) Manter o bezerro em lugar higiênico, arejado e livre de intempérie;
- f) Durante a 1a. semana de vida o bezerro não deverá acompanhar a mãe ao campo;
- g) A partir da 2a. semana de vida o bezerro acompanhará a vaca ao pasto, sendo recolhido às 15 horas.

#### 4. Cuidados com a ordenha

- a) Lavar o úbere com água e sabão, antes da ordenha;
- b) O ordenhador deve lavar as mãos, antes de ordenhar

a vaca;

c) Evitar barulho e presença de pessoas estranhas, durante a ordenha;

d) Fazer a ordenha corretamente, evitando traumatismos;

e) Deixar uma teta sem ordenhar, para o bezerro, até os dois meses de idade:

f) O leite só deverá ser utilizado para o consumo a partir do 6º dia;

g) Suspeitando-se de mamite, fazer o teste;

h) As vacas acometidas de mamite deverão ser ordenhadas por último.



COEFICIENTES TÉCNICOS

Nº DE MATRIZES: 130 Nº DE BEZERROS EM ALEITAMENTO: 96 TOTAL DE U.A.: 185

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. MELHORAMENTO E MANEJO		
Leite	litros/bezerro	165
2. ALIMENTAÇÃO		
Pastagem (aluguel)	ha/ano	92,5
Capineira	t	3.500
Mistura Mineral	t	2
3. SANIDADE		
Vacinações:		
Aftosa	dose	840
Brucelose	dose	47
Raiva	dose	93
Pneumoenterite	dose	294
Medicamentos:		
Antibiótico	cm <sup>3</sup>	5.920
Vermífugo	cm <sup>3</sup>	3.044
Carrapaticida	litros	29
Desinfetante	litros	4
4. MÃO-DE-OBRA		
Mensalista	nº	3
Eventual	nº	3
5. VENDAS		
Leite	kg	115,200
Machos desmamados	cab.	46
Vacas descartadas	cab.	26
Novilhas excedentes	cab.	16

## SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2

Destina-se a criadores da Bacia Leiteira de Rio Branco que apresentam razoável conhecimento. As propriedades são dotadas de infraestrutura precária e apresentam uma média de 120 hectares de pastagens de *Brachiaria decumbens* e Jaraguá, com capacidade de suporte de 0,75 UA/HA/ANO.

O rebanho é mestiço zebu, com baixo potencial, e apresenta baixa fertilidade.

Com a adoção da tecnologia preconizada esperam-se alcançar os seguintes rendimentos:

Período de lactação - 240 dias

Produção de leite, por lactação, de 960,00 litros

### OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

#### 1. Melhoramento e Manejo

Será feita a seleção das matrizes através do controle leiteiro, eliminando-se as menos produtivas, as brucélicas e as defeituosas. Proceder-se-á, também, à introdução de reprodutores de raça leiteira comprovada.

A monta será livre, no campo, sendo as novilhas cobertas na idade de 20 a 24 meses, ou 280 kg de peso vivo. Será efetuada uma ordenha no período da manhã, higienicamente.

#### 2. Alimentação

As pastagens serão divididas em função das diferentes categorias animais, levando em conta a capacidade de suporte preconizada. O rebanho ficará em regime de campo e as lactantes receberão suplementação de volumosos, no período de estiagem.

Haverá suplementação mineral durante todo o ano.

### 3. Sanidade

Consistirá em vacinação contra a febre aftosa, pneumoenterite, brucelose, corte e desinfecção do umbigo, utilização do colostro para os recém-nascidos e combate aos ecto e endoparasitas.

### 4. Instalações

Serão em número suficiente, rústicas e funcionais, de modo a atender às necessidades do rebanho.

### 5. Comercialização

O leite será comercializado no centro consumidor de Rio Branco, e os bezerros desmamados e novilhas excedentes comercializados a outros criadores. Os animais descartados serão vendidos para abate.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

### 1. Melhoramento e Manejo

Será feita a seleção do rebanho com eliminação de vacas velhas, improdutivas, brucélicas e defeituosas.

Serão introduzidas novas matrizes 1/2 sangue holandês/zebu de procedência leiteira, reconhecida e comprovada, como também reprodutores 3/4 holandês/zebu, para que se obtenham, na descendência, fêmeas com grau de sangue 5/8 holandês/zebu.

O cruzamento será efetuado de acordo com o seguinte esquema:

$$\begin{array}{ccc} 1/2 \text{ HZ} & \text{X} & 3/4 \text{ HZ} \\ & & 5/8 \text{ HZ} \end{array}$$

A monta será livre e a seleção touro/vaca de 1:30. Deve-se ter o cuidado de adequar os reprodutores ao grau de sangue das fêmeas.

A idade de cobertura das novilhas deverá ser entre 20 a 24 meses, obedecendo-se rigorosamente o critério de peso vivo, que deverá estar em torno de 280 a 300 kg.

A ordenha será única e manual, pela manhã, da maneira mais rápida e higiênica.

O aleitamento dos bezerros será natural. Por ocasião da ordenha será reservada uma teta para os machos, até 60 dias e, para as fêmeas, até 90 dias. Os bezerros permanecerão com as mães até as 16 horas, quando serão apartados.

A castração dos bezerros será efetuada na fase de aleitamento, até os 5 meses de idade.

O rebanho estabilizado apresentará a seguinte composição:

02 reprodutores: .....	3,0 UA
42 vacas em lactação .....	42,0 UA
18 vacas secas .....	18,0 UA
21 machos até 1 ano .....	5,0 UA
21 fêmeas até 1 ano .....	5,0 UA
20 fêmeas de 1 a 2 anos .....	10,0 UA
20 machos de 1 a 2 anos .....	10,0 UA
<u>19 fêmeas</u> de 2 a 3 anos .....	<u>14,0 UA</u>
163 animais	107 UA

Para a estabilização consideram-se os índices zootécnicos seguintes a serem alcançados:

Natalidade .....	70%
Mortalidade:	
0 - 1 ano .....	5%
1 - 2 anos .....	3%
2 - 3 anos .....	2%
Adultos .....	2%
Relação touro/vaca - 1:30.	

## 2. Alimentação

2.1 - Pastagens - Serão constituídas basicamente de capim Jaraguã e *Brachiaria decumbens*.

Em áreas onde existem pastagens nativas (pancuam) ou degradadas, recomenda-se introduzir a gramínea quicúio da Amazonia *Brachiaria humidicola* - (Rendle), para recuperação das mesmas. Nesta operação, devem-se utilizar de 1.500 a 2.000 kg de material vegetativo do quicúio por hectare.

Capineira - Serão introduzidos 2 ha. de capim elefante, adubados com esterco de curral, para suplementação das lactantes, no período de estiagem.

Objetivando um melhor manejo, as pastagens serão divididas em piquetes e o rebanho em lotes, da seguinte maneira:

1º lote: Touro, vacas em lactação e bezerros - 3 piquetes de 17 ha.

2º lote: Touro, vacas secas e novilhas - 3 piquetes de 11 ha.

3º lote: Machos e fêmeas desmamadas - 2 piquetes de 10 ha.

4º lote: Vacas nos últimos meses de gestação - 1 piquete maternidade de 1 ha.

2.2 - Mineralização - Será ministrada em cochos cobertos, com duas divisões, uma das quais com o sal mineral comercial e a outra com uma mistura de farinha de ossos autoclavada e sal comum iodado, na proporção de 1:1.

Os cochos devem ser dispostos em pontos estratégicos, de maneira que fiquem permanentemente à disposição dos animais.

### 3. Sanidade

#### 3.1 - VACINAÇÕES

Aftosa - Vacinar sistematicamente de 4 em 4 meses todos os animais com idade superior a 3 meses.

Brucelose - Vacinar as fêmeas de 4 a 8 meses de idade, utilizando a vacina CEPA B 19.

Pneumoenterite - Vacinar as vacas nos 8º e 9º meses de gestação, e os bezerros nos primeiros 15 dias de vida, repetindo-se 15 dias após.

Raiva - Nas áreas onde existam focos de doença vacinar todos os animais a partir do terceiro mês de vida, utilizando vacinas de imunidade trianual.

### 3.2 - Combate aos Endo e Ectoparasitos.

Verminose - Os bezerros deverão ser vermifugados a partir do primeiro mês, repetindo-se aos 3º, 6º e 12º meses de idade. Na ocasião da primeira devem-se vermifugar as vacas, para quebrar o ciclo biológico do parasito da mãe para o filho.

Combate ao Carrapato - Banhar os animais através de pulverizações, com intervalos de 14 dias até quando necessário, utilizando produtos e dosagens conforme o seguinte quadro:

PRODUTO	DILUIÇÃO	DOSAGEM
Triatox	1:500	5l/UA
Nexagan	1:500	5l/UA
Assuntol líquido	1:500	5l/UA

Obs.: Usar um mesmo produto o maior tempo possível.

3.3 - Cuidados com recém-nascidos. Corte e desinfecção do umbigo - Cortar o cordão umbilical com uma tesoura romba, desinfectando o mesmo com tintura de iodo ou produtos cicatrizantes e repelentes.

## 4. Instalações

Estábulo - Deverá ter a dimensão de 8 x 12 m, com piso de cimento e água corrente. Aproveitar a área coberta para construção de bezerreiro, com dimensão de 4 x 8 m.

Curral - Construí-lo de madeira serrada, medindo 15 x 15 m e com um brete de 12 m anexo.

Cochos para mineral - Deverão ser cobertos e localizados nas linhas divisórias dos piquetes e distantes das águas, de maneira que permitam acesso a ambos os piquetes.

## 5. Comercialização

O leite será comercializado *in natura* no centro consumidor de Rio Branco.

Os bezerros desmamados e novilhas excedentes serão comercializados junto a outros criadores. Os animais descartados serão vendidos para abate.

COEFICIENTES TÉCNICOS

Nº DE MATRIZES: 60

Nº DE BEZERROS EM ALEITAMENTO: 42

TOTAL DE U.A.: 107

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. MELHORAMENTO E MANEJO		
Leite	litros/bezerro	165
2. ALIMENTAÇÃO		
Pastagem (aluguel)	ha/ano	107
Capineira	t	100
Minerais:		
Sal comum	kg	1.889
Sal mineral	kg	35
Farinha de osso	kg	483
3. SANIDADE		
Vacinações:		
Aftosa	dose	500
Brucelose	dose	21
Raiva	dose	55
Pneumoenterite	dose	84
Medicamentos:		
Antibiótico	cm <sup>3</sup>	3.424
Vermífugo	cm <sup>3</sup>	1.344
Carrapaticida	litro	17
Desinfetante	litro	3
4. MÃO-DE-OBRA		
Mensalista	nº	2
Eventual	nº	1
5. VENDAS		
Leite	litro	4.032
Bezerros desmamados	nº	21
Fêmeas descartadas	nº	9
Novilhas excedentes	nº	5



## PARTICIPANTES DO ENCONTRO

### TÉCNICOS DA PESQUISA:

Aluizio Ciriaco Tavares	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
Arlindo Luiz da Costa	EMBRAPA/UEPAE/Rio Branco
Clódon Tôrres Bandeira	EMBRAPA/DDT/Brasília
Geraldo Melo de Moura	EMBRAPA/UEPAE/Rio Branco
Heriberto A. Marques Batista	EMBRAPA/CPATU/Belém
José da Cunha Medeiros	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
João Valmir Rodrigues	DEMA/Acre
José do Nascimento Brandão	EMBRAPA/UEPAE/Manaus
William José Curi	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho

### TÉCNICO DA ATER:

Fernando George S. Franco	EMATER/Acre
Francisco Ferreira de Araújo Filho	EMATER/Acre
Francisco Holanda Bezerra	S.F.E/Acre
Jorge Francelino de Oliveira Filho	EMATER/Acre
José Augusto R. Ferreira	EMATER/Acre
José Nelsileiro Sombra Oliveira	ASTER/RO
Manoel Gomes Pereira	S.F.E/Acre
Onélio de Almeida Assis	S.F.E/Acre
Pedro Aldérico Feltrin	EMATER/Acre
Trancredo Lopes Gomes Neto	EMATER/Acre

### PRODUTORES RURAIS:

Amador Benedette	Rio Branco/Acre
Antonio Lameira	Rio Branco/Acre
Francisco Vasconcelos Medeiros	Rio Branco/Acre
Hamburgo Carneiro de Melo	Rio Branco/Acre
Ismael Beiruth	Rio Branco/Acre
José Nogueira Bezerra	Rio Branco/Acre
José Pereira Pessoa	Rio Branco/Acre
Josias Vicente de Oliveira	Rio Branco/Acre
Manoel Costa Sobrinho	Rio Branco/Acre
Nuno Pereira da Silva	Rio Branco/Acre
Raimundo Malveira Moura	Rio Branco/Acre
Raimundo Lopes de Melo	Rio Branco/Acre
Raimundo Nonato de Souza	Rio Branco/Acre
Silvino Antonio de Souza	Rio Branco/Acre